

O BOLETIM

**DOS
AMIGOS**

DO PADRE
CAFFAREL



BOLETIM DE LIGAÇÃO Nº 7
Julho - Agosto 2010

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

LES AMIS DU PÈRE CAFFAREL

Associação conforme lei 1901 pela promoção da Causa
de canonização do padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7º andas) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

e-mail: association-amis@henri-caffarel.org

Site Internet : www.henri-caffarel.org

ÍNDICE

- Editorial : Abra-se, portanto, à esperança
Maria-Carla e Carlo Volpini..... p. 4
- O recado do Postulador : “Deus nunca sonha”
Padre Paul Dominique Marcovits, o.p.p. 6
- Estado de progressão da Causa
Marie-Christine Genillon p. 7
- Balanço financeiro 2009 da Associação
Philippe Deney p. 8
- Colóquio sobre o Padre Caffarel
Mons. François Fleischmann p. 10
- Arquivo: texto do Padre Caffarel (Anneau d’Or 1947)
O casal e o Padre » p. 11
- Os Intercessores
Jean-Michel Vuillermoz p. 18
- Testemunho : Padre Caffarel no Brasil
Silvia e Chico Pontes..... p. 21
- Associação dos Amigos do Padre Caffarel,
Membros de honra..... p. 24

Você pode encomendar o DVD do Padre Caffarel:

L’Association des Amis du père Caffarel,

- Ou pelo correio : 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- Ou por Internet no site : www.henri-caffarel.org

Ao preço de 5 €

Veja na última página o boleto para a renovação de sua adesão para 2010

Escreva no verso do boleto os nomes dos amigos que você gostaria que fossem convidados a aderir.

EDITORIAL

Abra-se, portanto, à esperança

Maria-Carla et Carlo Volpini



“O que é importante para Deus é que o homem, ao descobrir sua pobreza, se abra à esperança. Deus atende então essa esperança para além da expectativa do homem. Abra-se, portanto, à esperança”¹

Em seu livro “Cem cartas sobre a oração”, o Padre Caffarel convida um jovem amigo – e com ele nós todos – a viver na dimensão da esperança. A esperança é uma palavra que nos projeta imediatamente no futuro, que nos propulsa no amanhã... a esperança de uma outra vida, a esperança do Reino...

Falar da esperança no futuro pode nunca torná-la concreta no presente e, no entanto, é a esperança de hoje que devemos anunciar e, sobretudo, aquela que pertence à nossa realidade e à nossa vocação conjugal: a esperança de um amor conjugal para toda a vida. Mas para que o amor entre um homem e uma mulher se torne realidade, esse amor-união que queremos anunciar aos outros casais, devemos nutri-la, fazê-la crescer, alimentá-la com palavras e gestos de ternura, de acolhimento, de perdão recíproco.

Anunciar a esperança significa conseguir transmitir a dimensão de um amor conjugal que vivencia a relação de amor com a imagem e como o sinal da relação de amor de Deus com o ser humano, um amor libertador, acolhedor, que perdoa e que se faz dom.

¹ *Présence à Dieu. Cent lettres sur la prière*, Paris, Feu Nouveau, 1967

Paris, Parole et Silence, 2000

Um amor que liberta todo o nosso potencial e nos torna adultos, a um só tempo serenos e conscientes dos objetivos não realizados, dos desejos não satisfeitos, dos sonhos que ficaram como tais; um amor que liberta de todo temor e nos faz tornar-nos nós mesmos em plenitude, com clareza, na autenticidade. Não foi fazendo-nos livres que Deus nos amou?

Um amor que acolhe, que nos acolhe como nós somos, com todas as nossas limitações e nossas incoerências, mas com a certeza de sermos amados muito antes de amar. Não foi Deus que nos amou primeiro?

Um amor que perdoa e que se faz dom é um amor que antes de julgar compreende as necessidades do outro, que antes de reivindicar direitos para si, está atento aos desejos do outro e atenua os conflitos; que sem esquecer as exigências do eu abre espaço para o nós; que sem anular a sua própria individualidade abre espaço para a alteridade: é um amor que se renova e que, a cada dia, está em condições de retomar o caminho.

Deste modo, a esperança não mais pertencerá ao futuro, mas ao presente, pois somos nós que damos vida à esperança quando, por meio do diálogo, do dever de sentar-se, da freqüentação da Palavra, realizamos e construímos um amor que não, que não quer ser, um amor de um só dia, mas de uma vida inteira.

Anuncie a esperança: deseje saber a quem, como, quando e como não tem nenhum senso, não é uma pergunta de palavras mas de vida. Uma pergunta de vida que tem que interessar acima de tudo nosso par, se nós desejamos nos tornar anúncio para os outros pares.

O bilhete do Postulador

“Deus nunca sonha”

Padre Paul-Dominique Marcovits , o.p.



Mesmo quando há muito amor no casal, podem existir tensões ligadas ao fato de que o outro não corresponde à nossa expectativa. Se não se tomar cuidado, essa diferença pode ser fonte de muito sofrimento e, quem sabe, sofrimento inútil. “Meu marido é silencioso demais. Seu trabalho parece absorvê-lo demais e eu tenho a impressão que eu não conto o suficiente”. Essa mulher tem razão de pensar dessa forma? E os queixumes que se seguem não correrão o risco de cavar um fosso entre os dois? Sem querer esgotar o assunto, eis uma reflexão do Padre Caffarel cheia de saúde:

“Mas minha senhora, se espera que Estevão seja exatamente o marido que a senhora sonha, não o amará nunca! Comece pois a amá-lo como ele é e nem no paraíso ele será o homem com quem a senhora sonha, ele será o homem que ele é. Porque eu penso justamente – e esta é a grande coisa que gosto de dizer às pessoas – que Deus, Ele, sabe amar e que ele me ama assim como sou, com meu bem e meu mal, com minhas boas ações, com meus pecados. Quando Deus ama um ser, ele o ama como ele é e procura, eu is dizer “gentilmente”, encaminhá-lo para o que espera dele. Ele não espera, para nos amar, que sejamos como ele nos sonha. Deus nunca sonha!”

*(Padre Caffarel em Radioscopie, por Jacques Chancel,
15 de março de 1973)*

Estado de encaminhamento da Causa,
do trabalho da postulação,
dos teólogos e historiadores
e da Comissão Diocesana

Marie-Christine Genillon, vice-postuladora



Eis algumas notícias do encaminhamento da causa durante este ano de 2009-2010, já que este balanço só é apresentado agora uma vez por ano.

As entrevistas do postulador e da vice-postuladora foram pouco numerosas este ano, pois os principais testemunhos já foram colhidos. Eles desejariam, entretanto, receber textos de testemunhas de língua não francesa, assim como simples narrativas de pessoas que vivem da espiritualidade do Padre Caffarel atestando assim sua fama de santidade.

O trabalho de documentação prosseguiu. Mons, Fleischmann digitalizou a totalidade das conferências e textos diversos do Pare Caffarel coletados por Marie-Christine Genillon. Esta última verificou novos documentos dirigidos ao postulador, inclusive correspondências que foram também em parte digitalizadas por Mons, Fleischmann.

Todos esses documentos estão à disposição dos historiadores que estão trabalhando no secretariado da Equipe Responsável Internacional.

Os teólogos já receberam o essencial da obra publicada do Padre Caffarel; todos os documentos não publicados e digitalizados lhes foram encaminhados em papel ou em CD.

Tanto estes quanto aqueles trabalham para constituir processos destinados a serem depois estudados pela Comissão diocesana.

A Comissão diocesana retomou em outubro de 2009 as audiências e pode realizar todas as que diziam respeito às principais testemunhas. Ela deseja muito vivamente receber testemunhos escritos em línguas não francesas por intermédio dos correspondentes locais.

O trabalho, portanto, prossegue, cada um participando do encaminhamento da causa com competência e generosidade.

Balanço financeiro 2009 da Associação

Philippe Deney
Trésorier



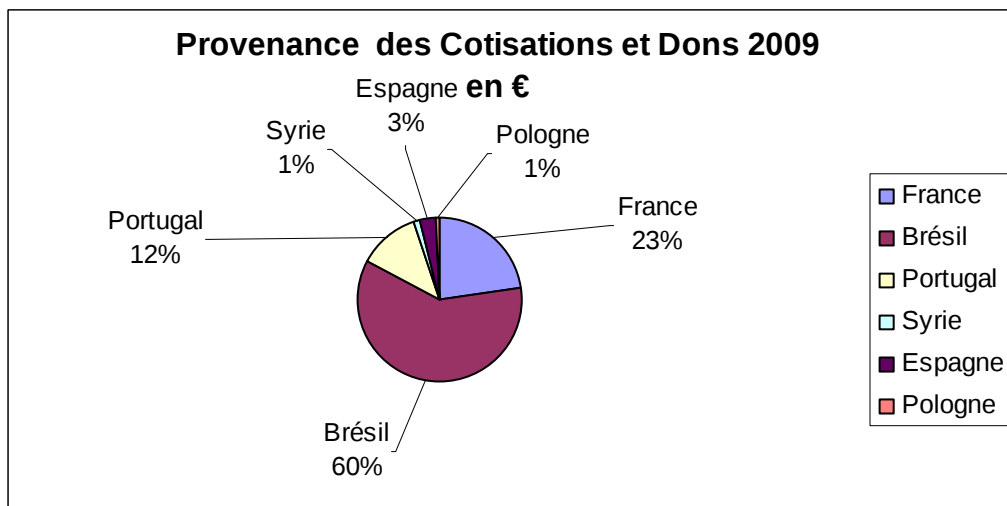
No fim de dezembro 2009, a situação das receitas e das despesas da associação se apresenta da seguinte forma:

Despesas	Orçado	Realizado
• Deslocamentos para testemunhos	5 000 €	1 781 €
• Despesas de escritório	1 000 €	1 289 €
• Equipe postulação	15 000 €	9 110 €
• Assitência secretariado, reprografia	10 000 €	5 879 €
Total	31 000 €	18 059 €
Receitas		
• Contribuições	9 000 €	18 590 €
• Subvenção ERI	10 000 €	0 €
• Donativos	3 000 €	967 €
• Cenda de mercadorias		35 €
Total	22 000 €	19 592 €
Resultado	- 9 000 €	+ 2 612 €

Assim como em 2008, as despesas permanecem abaixo do orçamento que tínhamos feito para este período de pesquisa. Muitas atividades puderam ser feitas com um mínimo de deslocamentos, tanto pela equipe de postulação quanto pela comissão de inquérito diocesana para encontrar testemunhas a serem entrevistadas. Os Teólogos e os Historiadores trabalham muito a distância (viva a Internet!). Também as despesas de secretariado e de escritório foram mantidas em um nível mínimo, graças a uma importante equipe de voluntários, que oferecem gratuitamente seu tempo para, por exemplo, conceber e realizar este boletim ou digitalizar todos os escritos do Padre Caffarel.

As receitas de contribuições estão muito acima do orçado. O nível de renovação das adesões é muito bom considerando que não há contato de renovação individual sistemática, mas simplesmente a inserção do boleto de re-adesão no boletim de informação. Como consequência, decidimos, assim como em 2008, de não lançar mão da subvenção das Equipes de Nossa

Senhora Internacional (10.000 euros) e de diferenci-la para os anos subsequentes em função da evolução da causa.



As contribuições e as doações provêm sempre principalmente dos dois países de maior número de Equipes de Nossa Senhora: O Brasil e a França (Brasil 60%, França, 23% do total das contribuições de 2009). Outros países se organizaram em 2009, como o Portugal (12%). A implantação de correspondentes da associação continua sendo uma preocupação para podermos aumentar o número de aderentes e o peso que isso representa para a causa. É efetivamente primordial poder mostrar que muitas pessoas, pelo mundo, estão apegadas à pessoa do Padre Caffarel e desejam sustentar esta causa, que é nossa.

Perspectivas 2010 :

A atual situação financeira da associação permite enfrentar com serenidade a realização de um colóquio em Paris em dezembro 2010 sobre o pensamento do Padre Caffarel, sob a condição, todavia, de se manter um bom nível de contribuições.

“Das Equipes de Nossa Senhora à Casa de Oração”

Colóquio sobre o Padre CAFFAREL
Paris, Colégio dos Bernardinos
3-4 de dezembro de 2010



Monsenhor Fleischmann

A organização de nosso colóquio está se tornando mais precisa. Professores universitários familiarizados com a história religiosa do século XX, teólogos, grandes testemunhas dos movimentos fundados pelo Padre Caffarel – notadamente as Equipes de Nossa Senhora, o Movimento espiritual de Viúvas – no total uma vintena de expositores se alternarão para destacar as linhas de força da personalidade, da obra, do pensamento, da espiritualidade de Henri Caffarel.

A primeira jornada, sexta feira 3 de dezembro, será centrada sobre o itinerário pessoal do Padre Caffarel e de sua presença de sacerdote em seu século.

O sábado 4 de dezembro será mais dedicado à reflexão sobre o matrimônio, a espiritualidade conjugal, ao aprofundamento da oração. Redescobriremos a importância do aporte pessoal do Padre Caffarel em todos estes campos.

Os quatro períodos de meio dia serão presididos alternadamente por duas personalidades universitárias que conhecem bem as Equipes de Nossa Senhora, Sra. Agnes Walch e o professor Xavier Lacroix e por dois bispos, Dom Beau, bispo auxiliar de Paris e, para dar as conclusões, Dom Guy Thomazeau, que foi muito próximo ao Pe. Caffarel.

O programa detalhado se encontra no site www.congres-caffarel.fr assim como o boleto de inscrição (para pagamento eletrônico).

Como participar do colóquio? As inscrições poderão ser recebidas a partir de julho, seja para cada dia separadamente ou para os dois dias, até o limite dos lugares disponíveis. Pede-se uma contribuição de 25 euros por dia (15 euros para os sacerdotes e os estudantes)

Arquivos

Padre Henri Caffarel :

Matrimônio e Sacerdócio



Enquanto as Equipes continuam a estimular a missão do casal cristão, o ano sacerdotal nos propõe, ao mesmo tempo, uma reflexão sobre o ministério dos padres.

Foi para ilustrar “a afinidade que existe entre o matrimônio e o sacerdócio, o vínculo que une ao padre a família cristã”, que escolhemos esse texto do Padre Caffarel, publicado em 1947 no nº 14 do “Anneau d’Or”, com o título:

O CASAL E O PADRE

(Tendo em vista o comprimento do texto, tomamos a liberdade, como de costume, de fazer alguns cortes, marcados com .../...)

Foi no final do primeiro retiro para casais que eu preguei, há muitos anos. Durante três dias, eu havia falado a uma quinzena de casais sobre a dignidade de sua vocação e de sua missão na Igreja. Eles falaram comigo com uma confiança maravilhosa. Alguns revelaram almas de grande generosidade, não regateando seu dom a Deus e não trapaceando com sua lei. Outros me confiaram suas dificuldades e suas lutas. Diante de sua coragem e sua humildade, senti uma profunda admiração e descobri a grandeza do amor humano quando é habitado pela graça de Deus.

.../...

Ao subir bem tarde no meu quarto e ao fechar as persianas, avistei algumas luzes através das árvores. Eles voltaram para casa, pensei, evocando a memória dos meus retirantes e nessas moradas haverá certamente esta noite uma ternura humana mais ardente e um maior amor de Deus. Foi então que

uma meditação imprevista veio impor-se a mim e que percebi claramente a afinidade que existe entre o matrimônio e o sacerdócio, o vínculo que une ao padre a família cristã. Como são belos estes casais... E esta felicidade, esta plenitude que Cristo pede que seu padre sacrifique... Como é magnífico o dom do discípulo ao seu Mestre! Como pode ser que aquele que renunciou ao amor e à paternidade seja justamente aquele que tem o poder de reanimar a chama do lar? Que paradoxo é este?... Não, não um paradoxo, mas uma misteriosa correspondência entre a Ordem e o Matrimônio. Seria muito superficial, em verdade, pensar que o padre se abstém de fundar um lar por desprezar o amor e a família. Não é menosprezo, mas dedicação: ele é o cordeiro marcado para o sacrifício, para que Deus abençoe o rebanho inteiro. É assim que a abnegação de um explica a pureza e o fervor do amor nos outros... Nessa perspectiva, torna-se evidente que padre e casal devem entender-se, ajudar-se mutuamente. Não será, assim, conveniente que o casal tenha, para com o padre, uma ardente gratidão, tendo uma avaliação tanto melhor de seu sacrifício quanto sua própria vida familiar for mais feliz e intensa, e que ore para que a amizade de Cristo transfigure a solidão do apóstolo?

Por sua vez, o padre não terá ciúmes da felicidade e da plenitude de vida dos casais, mas será feliz de ver frutificar as bênçãos divinas que é de sua vocação solicitar para eles, desde a aurora e até à noite, ao terminar a recitação de seu breviário.

Na missa, a união do padre e dos fiéis pode estreitar-se ainda mais. Quando, no Ofertório, o padre apresenta ao Senhor a hóstia e o cálice, não deveria o povo oferecer o padre e orar por ele: “Recebei-o Senhor, é o dom da família humana e, assim como daqui a pouco a hóstia tornar-se-á o Cristo vivo entre suas mãos, fazei, vos pedimos, que este filho do homem e da mulher seja no meio de nós um outro Cristo, imolado, orante, perdoador, abençoante...”?

Por que é que as relações do padre e do casal cristão tão raramente se elevam até esse nível? É provável que seja porque cada um ignora mais ou menos a vida e o ideal do outro, como se as vocações se situassem em dois mundos estranhos entre si?

Para que nasça e cresça a estima e o amor mútuo, é preciso que os padres aprofundem as grandezas do matrimônio e que os casais compreendam a dignidade da vocação sacerdotal. Peço que estes, aos quais o Anneau d’Or fala

com tanta freqüência de seu “grande sacramento”, me permitam falar-lhes hoje sobre o Sacramento da Ordem.

O mistério do sacerdote

Quem quiser compreender o padre deve começar por abrir os Evangelhos e ver viver Aquele ao qual unicamente convém com perfeição este título.

Dizer que Jesus Cristo é Filho de Deus nos informa quanto à sua origem e nos revela que tudo nele é volta ao Pai, reconhecimento e piedade filial, mas nada nos diz sobre sua missão entre os homens. Em contrapartida, dizer que ele é sacerdote, nos revela, em uma só palavra todo o segredo de seu ministério terrestre.

Sacerdote, conciliador, mediador, palavras equivalentes que são a chave do mistério do Cristo. Refazer a aliança entre Deus e a humanidade, para a qual obteve o perdão por meio de seu sacrifício, restabelecer a ordem infringida assim como se reconstrói uma catedral em ruínas, sendo ele mesmo a pedra angular, eis toda a missão sacerdotal de Nosso Senhor, a luz na qual se devem contemplar as cenas de sua vida.

.../...

Os apóstolos têm encontro marcado com Jesus numa colina da Judéia. Logo que o vêem, eles se prostram (Mt 28, 17). Erguendo-se, ouvem as palavras que são decisivas para o seu futuro, sua vida e sua morte. “Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado”. Em seguida, Jesus estende as mãos sobre eles e “enquanto os abençoava ... foi elevado ao céu” (Lc 24, 51). Como são evocativas essas palavras de São Lucas; elas nos dão a entender que a Ascensão não interrompe a bênção e que Jesus Cristo, do alto do céu, não cessa de impor as mãos sobre seus apóstolos. É bem diferente de um gesto emocionante. É uma tomada de posse. Um poder misterioso lhes é comunicado, transformando profundamente seu ser espiritual religando e adaptando-os a Cristo. Ele, que até então usava seu próprio corpo para ir ao encontro dos homens, falar com eles e santificá-los, passará a usar, doravante, seus apóstolos, que o prolongarão, pois não são sacerdotes apenas à sua imagem nem ao seu lado, mas por ele e nele. Ramos de uma mesma árvore, é do tronco que a seiva lhes vem.

Por sua vez, os apóstolos imporão as mãos e criarão novos padres, que também eles imporão as mãos... Os ramos multiplicam-se, mas formam uma só árvore. Os padres multiplicam-se, mas há um só sacerdócio, uma só atividade sacerdotal, e é Jesus que o exerce por meio de seus padres.

.../...

Os padres são, portanto, o sacerdócio de Jesus Cristo que se perpetue e se propaga. Ele não podia deixar de se multiplicar, para ser tudo para todos! A instituição do sacerdócio é a invenção de seu amor para vir ao nosso encontro. Aliás, não há como errar, é só observar e ouvir os padres para se convencer que por meio de seus gestos é um outro que opera e que por meio de seus lábios, é um outro que fala. Quem, senão Cristo pode dizer: “Eu te absolvo”; “Isto é *meu* corpo, isto é *meu* sangue”?

.../...

Surpreenderei vocês se confessar que um padre teme quase tanto atrair por seus dons humanos quanto afastar por seus defeitos? Pois sua missão não é de apegar os corações dos homens a si mesmo mas àquele de quem ele só quer ser o servidor. Qualquer que seja o padre, seja ele um Lacordaire ou um Dom Bosco, sua verdadeira grandeza não aparece nas suas obras, não se vê nas suas palavras. Ela não é evidente. Ela é totalmente interior. Ela é sobrenatural, ela só pode ser conhecida e descoberta por meio da fé. Felizes os que através do ser humano, de seus defeitos ou de seus dons, sabem encontrar o sacerdote, o sacerdote único, Jesus Cristo.

A missão do padre

Quando se sabe que, por meio do padre, Jesus Cristo continua a exercer sua atividade sacerdotal, admite-se facilmente que o mesmo termo de *mediador* convenha para definir a missão de Cristo e a de seu padre. Esse termo situa imediatamente o padre: é o homem *que se coloca no meio*, não para separar, mas para unir, o homem que vai do Um aos outros, de Deus aos homens, para operar uma aproximação e uma aliança. A paz entre Deus e a humanidade em geral foi concluída pela morte de Cristo, é verdade; mas é necessário torná-la efetiva entre Deus e cada homem em particular. Aliás, trata-se de coisa bem

diferente que a paz no sentido corrente desta palavra: trata-se de amor, de comunhão, de “esponsais” diz a Bíblia, entre cada ser humano e seu Deus.

.../...

Apesar de saber que é portador da mais preciosa das mensagens, o padre, todavia, não aborda os homens sem tremer. Falar de Deus, quanta responsabilidade! Será que vai encontrar as palavras capazes de evocar o verdadeiro rosto do Pai? Esses homens aos quais ele se dirige foram tantas vezes enganados pelos falsos profetas e decepcionados em sua busca da felicidade e do absoluto, será que não vão lhe virar as costas, céticos?

Há corações que se abrem, ávidos da graça dos sacramentos e dessa palavra de Deus que é resposta para as questões angustiantes, regra de vida, alimento das almas. O padre ressentido então uma misteriosa alegria que não se assemelha a nenhuma outra: a vida estava nele e de repente ele a comunicou.

.../...

Voltar-se para Deus, a oração, tem um lugar importante na sua vida. A ela recorre para renovar sua coragem e encontrar o impulso primeiro. Aspira a ela, como o operário aspira à paz de sua morada. Ele havia partido com as mãos carregadas das graças divinas; ele volta com o coração cheio dos pedidos, das aflições, das boas ações e dos pecados dos homens. Quando, à noite, os homens e os animais descansam na aldeia adormecida, uma luz brilha na janela do presbitério: o padre vela e ora. Por todos os habitantes, ele advoga, intercede, oferece-se. Como Moisés, talvez, a quem Iaweh oferecia um outro cargo, ele recusa deixar de ser solidário “desse povo de cerviz dura”.

.../...

Mas é no altar que o padre é mediador em plenitude. A Missa é o ponto culminante de sua vida sacerdotal. Na verdade, seu ministério todo não tem outro objetivo senão o de levar a esse encontro com Deus todos aqueles aos quais ele foi enviado. No Ofertório, quando ele apresenta o pão e o vinho do sacrifício, não se trata somente de algo que ele oferece em nome dos fiéis, mas eles próprios, seus corações vivos e vibrantes. Na Comunhão, é Deus inteiro que se dá pelas mãos de seu servidor. Agora, finalmente, Deus e o homem estão estreitamente abraçados. Por um instante, o mediador é apenas uma testemunha maravilhada diante desses homens e dessas mulheres que encontraram seu Pai, que levam Deus na alma e que Deus leva em seu Coração.

O casal e o padre

Agora que conhecemos o mistério do padre e sua missão, é tempo de considerar o lugar que o casal cristão deve reservar a ele em seus pensamentos, sua devoção e suas orações.

.../...

O que uma família pensa do padre, este o compreende sem dificuldade logo que entra na casa.

Nas casas onde sua palavra e suas maneiras de agir são julgadas com uma certa desenvoltura, a polidez dos pais poderia, eventualmente, induzir em erro, mas a atitude das crianças é reveladora.

Há casas onde ele é recebido com uma verdadeira cordialidade – não muito diferente daquela com a qual se acolhe todos os bons amigos da família – mas ao deixá-los, sente-se, muitas vezes um mal-estar. Apelou-se para seus dons humanos e não para seus dons sobrenaturais. É à sua pessoa e não ao ministro do Senhor que as pessoas se apegam. Não se tem, ali, uma verdadeira compreensão do sacerdócio.

Quando, ao contrário, se lê a confiança e o respeito nesses rostos de criança que o olham de frente, com certeza os pais têm essa compreensão profunda e sabem inculcá-la a seus filhos e filhas. Foi assim, naquela morada camponesa onde o chefe da família, no início da refeição, pediu a um de seus três filhos que desse as boas vindas ao enviado do Senhor, ou nessa outra, onde ele foi convidado a abençoar a refeição e a presidir à oração da noite ou ainda na casa desses professores de ginásio onde, na hora da partida, pais e filhos se inclinaram para receber a sua bênção.

Se aprofundar seu conhecimento desses casais, o padre verá que em suas famílias os esforços do clero para estender o reino de Cristo são seguidos com atenta simpatia, tanto no plano paroquial quanto nos países de missão, que ali não se deixa, quando surge a ocasião, de levar as crianças para uma despedida de missionários ou para uma ordenação, essa cerimônia tão profundamente educativa embora ignorada por tantos cristãos. E se lesse nas almas, ele descobriria no coração daquele pai e daquela mãe o ardente desejo de que Cristo venha recrutar seus apóstolos sob seu teto. Desejo humilde e “entregue”: eles bem sabem que é a escolha de Cristo e não dos pais que decide. Mas cabe a eles criar um clima onde as vocações possam eclodir e desabrochar. Quem sabe, um dia, eles terão a felicidade de receber a primeira bênção de um filho recém ordenado. Ajoelhando-se então diante dele, prestarão homenagem a essa paternidade mais alta da qual acaba de ser investido o fruto de seu amor.

Quando o sacerdote sai da casa de uma dessas famílias para retornar à sua tarefa apostólica, ele se sente fortalecido: ele sabe que o retiro que ele vai pregar é adotado, que se decidiu obter a cura da mãe em perigo de quem lhes falou. Assumiram o encargo de seu ministério; por sua vez, ele adota na sua oração e na sua missa essa família cujas aspirações ele conhece.

O padre não hesitará em encaminhar para tais famílias, das quais sabe que praticam a hospitalidade cristã, aquele catecúmeno que é preciso ajudar a preparar seu batizado, aquela pessoa desenraizada que só encontrará equilíbrio junto a uma família sadia, aqueles noivos que buscam aconselhar-se. Muitas vezes, se não for sustentada, completada pela dedicação de uma família, sua ação será precária: ele treme pelo recém convertido, pelo jovem casal isolado, pela vocação ameaçada por um ambiente hostil.

Prezar, acolher, apoiar os padres é bom, mas não é tudo. É preciso ainda que os casais orem por eles. Primeiro, pelo clero da paróquia. Não é normal esperar esse auxílio por parte daqueles a quem se consagra o coração e o tempo? Por que é que demasiadas vezes os fiéis parecem tão pouco solidários com seu clero, mais dispostos para a crítica do que para o serviço? E quando um padre falha, eles ficam indignados. Não deveriam eles, antes, questionar-se quanto à sua parte de responsabilidade? Sustentaram e protegeram eles os padres com suas orações? Não sabem eles que o chefe é alguém que é especialmente visado pelo inimigo?

Mais raros ainda são os que oram por seus bispos, apesar do convite na oração eucarística da missa. Falam como se fosse um funcionário daquele que recebeu a plenitude do sacerdócio; quase todos parecem ignorar que ele é o chefe espiritual e o pai da igreja diocesana, o autêntico sucessor dos apóstolos junto a eles, responsável por eles diante do Pai. Terão os esquimós de vir evangelizar a França? Eles, quando falam de seu bispo, o chamam de “grande chefe da oração”.

Não poderia terminar este artigo sem evocar esse padre para que se dirijam os olhares católicos e para cujo rosto basta olhar para saber que é um homem de oração e de penitência e que sente pesar com força sobre seus ombros a “solicitude de todas as igrejas”?. Jesus Cristo, no alto da colina, chorava sobre a grande cidade: “Quantas vezes desejei reunir teus filhos, como a galinha seus pintinhos...”. Essa mesma dor deve dilacerar o coração do papa...¹ diante da humanidade dividida e que as piores catástrofes ameaçam. . Que ao menos se saiba.

Henri CAFFAREL, padre

Os Intercessores

Jean-Michel Vuillermoz



O homem de oração trabalha na obra do Senhor, ele intercede pelo mundo.

Todo ser humano deveria aprofundar sem cessar sua busca de Deus e sempre se perguntar quais são as suas relações com Deus.

No Antigo Testamento Deus procura o diálogo com os homens. Abraão acaba intercedendo junto a Deus em favor dos homens, será o primeiro de uma “*longa linhagem de intercessores*”.

É por causa da fraqueza que o tornou semelhante a nós que Cristo pode nos comunicar toda a riqueza e as graças que vêm do Pai, nosso Deus. Cristo que se dá e intercede incansavelmente pelos homens.

Mas deixemos o Padre Caffarel falar:

“No mais quente do dia, sentado à porta de sua tenda, o patriarca levanta os olhos e vê três anjos, embaixadores de Iahweh. Ele se levanta, se prostra, oferece-lhes hospitalidade. E Iahweh renova a promessa de uma descendência e confia a ele que está indo a Sodoma e a Gomorra para julgá-las. Abraão se constitui então em advogado das cidades criminosas e sua oração, a primeira que lemos na Bíblia (Gn 18) é uma intercessão em favor dos culpados, uma intercessão confiante, hábil, audaciosa, patética. Abraão inaugura desta forma a longa linhagem dos intercessores que de idade em idade se sucederão em Israel.

Uns seis séculos mais tarde é Moisés que será o intercessor-tipo, assim poderíamos dizer. Quando, não agüentando mais a incredulidade de seu povo, Iahweh declara: *‘Deixa que meu furor se acenda contra eles e que eu os extermine! Mas de ti farei chefe de uma grande nação’*, entendemos, logo nas primeiras palavras, que Moisés é aquele que *não deixa* Deus fazer o que quer. Tampouco aceita deixar de ser solidário com seu povo, mesmo que seja para

receber uma chefia mais gloriosa. Ele é o chefe desse povo nomeado por Deus, logo, será seu defensor, seu intercessor junto do próprio Senhor.

Juízes, reis, profetas, no seguimento de Abraão e Moisés, pedirão por sua vez por esse povo ‘de cerviz dura’ e muitas vezes obterão misericórdia. Infelizes os séculos em que Deus não encontrar intercessores: *‘Busquei um homem entre eles que construísse uma muralha e que se interpusesse entre eles e eu sobre a brecha para defender esta terra para eu não a destruir, e não achei ninguém’* (Ez 22, 30).

Admirem esta definição, ou melhor, este retrato do intercessor: é aquele que constrói uma fortificação para defender seus irmãos e que vigia a brecha por onde o castigo poderia vir.

Na verdade, todos esses intercessores de nossa Bíblia são apenas figuras, esboços do grande, do único Intercessor, Jesus Cristo. Eis aqui o homem que Deus procura: de pé sobre a brecha, os dois braços abertos, ele se interpõe. Mais eficaz que Abraão, ele pede por um mundo criminoso e por se ter solidarizado com a natureza humana até se ligar indissolivelmente a ela pela Encarnação – et Verbum caro factum est – agora a natureza humana está reconciliada com o Pai.

Uma vez por todas, Jesus Cristo se ofereceu, uma vez por todas, ele estabeleceu a ponte entre a humanidade e a divindade. Em um certo sentido, sua missão de intercessor está cumprida. Mas é igualmente verdadeiro dizer que ele quer se tornar presente em todas as frações do tempo e do espaço, para continuar na terra, até a consumação dos séculos, sua função de intercessor. E para fazer isso, ele conta conosco, seus discípulos. Cabe a nós, por nossa vez, ficar sobre a brecha, cabe a nós vigiar. Cabe a nós pedir, para a imensa multidão dos homens, sem dúvida, mas primeiro e muito especialmente pela porção de terreno, de tempo, de humanidade onde é precisamente nossa missão encarnar Cristo e continuar sua intercessão.

Em várias ocasiões na minha vida sacerdotal, pareceu-me surpreender a estratégia do Senhor; para obrigar-se a não virar as costas a uma família culpada, a um povoado descristianizado, ele suscita no meio deles uma alma de oração. E ele abençoa este lugar, este grupo humano onde ele possui um filho querido: é um jovem enfermo, uma humilde camponesa, um pobre pároco do interior ardendo em oração...

A oração desses intercessores não é senão a oração do próprio Cristo, do contrário não seria nada, não existiria. Oração de Cristo, suscitada neles pelo espírito de Cristo. Este Espírito, um dos nomes do qual é Paráclito, advogado,

defensor, intercessor. Naturalmente, o Espírito oras por aqueles em que faz sua morada, mas ao mesmo tempo, nesses e por esses, ele intercede pela humanidade.

O que todos os intercessores, sob o impulso do Espírito pedem em sua pobre linguagem de homens sobre a terra, Cristo glorioso está `direita do Pai para traduzir no céu, pois ele está vivo, o Senhor ressuscitado e ‘não cessa de interceder por nós’ como afirmam São João e São Paulo (1Jo 2,1; Hb 7, 25).

Interceder é, na verdade, uma das grandes palavras no vocabulário da oração. É verdadeiramente uma altíssima função, dá testemunho de um grande amor a Deus e de um grande amor aos homens”“.

(Nº especial do Anneau d’Or 135/136, maio-agosto 1967,
Presença a Deus)

“Interceder é bem mais do que advogar a causa dos irmãos, é abrir passagem, através de si mesmo, ao todo-poderoso amor de Deus, que procura instaurar se reino.”

Padre Henri Caffarel

Testemunho

Padre Caffarel no Brasil : Uma presença viva entre nós

Silvia et Chico Pontes
(ERI – Casal Ligação da Zona América)



Quando o Movimento no Brasil se preparava para comemorar seu Jubileu de Ouro, em 13 de maio de 2000, considerando que tínhamos ainda o privilégio de contar com a presença ativa de Dona Nancy Cajado Moncau, que juntamente com seu marido Pedro Moncau haviam sido os iniciadores das ENS no Brasil, pediu-se a ela que escrevesse um livro das nossas memórias. O resultado foi o livro intitulado “ENS no Brasil – Ensaio sobre seu histórico”.

Em suas quase 300 páginas pode-se respirar e aspirar todo o espírito que o Pe. Caffarel deixou gravado em nossa história.

Conta-nos Dona Nancy que os primeiros sete anos do Movimento foi marcado por uma constante troca de correspondência internacional. Enquanto o casal ligação Madeleine e Gérard D’Heilly “*nos instruía sobre as regras e os métodos do Movimento, Padre Caffarel nos insuflava a sua espiritualidade, a sua alma*”.

Longe de nós qualquer idéia de colocar o Pe. Caffarel apenas como personagem da história das equipes no Brasil. Não é isso. Sua pessoa é muito mais do que uma recordação ou fato do passado. É uma presença viva, palavra de vida que continua ecoando no coração dos equipistas deste país.

Quando pensamos no Pe. Caffarel é impossível não sentir sua personalidade profundamente marcada pelo pleno sacerdócio, homem orante e cheio de fé, com devotado espírito missionário.

Mas é bom recordar que ele também esteve fisicamente no Brasil. No longínquo ano de 1957, durante uma dúzia de dias, ele esteve no meio de nós, em sua primeira, das três visitas que fez aos equipistas brasileiros.

Naquele tempo existiam apenas 10 equipes na cidade de São Paulo e 3 equipes de outras localidades e foi o Pe. Caffarel quem instalou oficialmente o primeiro Setor.

Na primeira visita pode-se dizer que foi *“a presença de um pai com seus filhos espirituais, que o admiravam e bebiam avidamente de suas palavras”*. Eram palavras de um pai sequioso por transmitir aos filhos os alicerces seguros da espiritualidade conjugal.

Eram palavras desafiadoras, carregadas de vida, mas transmitidas com a benevolência de quem havia descoberto um amor maior junto ao coração do seu Deus.

Um pequeno gravador permitiu registrar conselhos inesquecíveis daqueles dias: *“O cristão é um ser que deve sempre estar em marcha. No dia em que se instalar tornar-se-á um adorador de ídolos. Vamos às Equipes para nos ajudarmos mutuamente, porque não queremos nunca interromper nossa marcha. Haverá dias em que estaremos desanimados, cansados...é então que teremos o apoio de nossos amigos. Digamos-lhes: quando eu adormecer, acorda-me. Quando estiver cansado, sustenta-me. Quando eu cair levanta-me”*.

Conhecia muito bem as ciladas, até mesmo os perigos do ativismo. Tinha a preocupação pela busca da formação: *“Eu vos suplico, nunca deixeis de vos formar. Se a ação não vos permitir continuar vossa formação, a ação vos perderá”*.

Pe. Caffarel sabia que oferecia aos equipistas brasileiros uma pérola preciosa. Por isso ao mesmo tempo em que incentivava o crescimento - *“fundar uma equipe em todos os pontos principais do Brasil”* – ele quase que obstinadamente conclamava a que a vida interior crescesse a cada dia: *“meu conselho é o mesmo: máximo de mística e máximo de disciplina”*.

Em outubro de 1962, ou seja, cinco anos mais tarde, o Pe. Caffarel volta para conferir o resultado de suas exortações. As 13 equipes são agora 167, um crescimento impressionante para o curto período.

Nesta viagem foi a vez do Padre Caffarel sucumbir às informalidades e espírito alegre da nossa gente. Era época de Copa do Mundo, e o brasileiro não sabe ficar sem ver o jogo de sua seleção. Mas quem ousaria pedir ao Pe. Caffarel para transferir o horário da conferência pois ela estaria coincidindo

justamente com o do jogo do selecionado brasileiro? Mas, o pessoal não agüentou e foi falar com o Pe. Caffarel. Este, surpreso e sem entender bem como se poderia adiar uma conferência por causa de um jogo de futebol, acabou aquiescendo. No livro da nossa história conta-se que em frente da televisão, torcia-se à brasileira : *”xingava-se o juiz, comentavam-se os passes errados, e todos sabiam o que o técnico deveria ter feito e não fizera. Discretamente sentado no fundo da sala, o Pe. Caffarel observava. Deve ter sido para ele uma experiência inédita”*.

Mas é verdade, também, que terminado o jogo e serenados os ânimos, estavam todos sentados na sala de palestra, agradecidos e sobretudo atentos.

Mas tirando de lado estes momentos de encontro com uma realidade e uma cultura que ele não conhecia, não perdeu o Pe. Caffarel a oportunidade para sacudir os sintomas de fadiga e apatia que ele observou em algumas equipes, propondo sérias mudanças de rumo, tudo inteiramente acatado com respeitosa obediência.

Recentemente, em 13 de maio de 2010, as equipes no Brasil celebraram seus 60 anos de vida, e fica no ar a sensação, para todos os que lêem seus famosos editoriais, seus livros, suas palestras e advertências, que ele continua a nos falar com o mesmo entusiasmo, com a mesma exigência e com o mesmo amor. Soa forte na imensa rede de equipes espalhadas pelos principais pontos do Brasil, como ele desejou que acontecesse, a grande certeza de que Deus abençoou o amor do casal e lhe dá imensas chances de ser santo e feliz. É esta presença, espiritualmente viva do Padre Caffarel, que torna mais efetiva a fidelidade às intuições fundamentais que ele descortinou aos nossos olhos. É sua paternal e continuada assistência que impulsiona a busca de aprofundamento da formação.

É com esperança que aguardamos o dia em que, para o bem da Igreja, seja proclamada a santidade de sua vida.

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros de honra

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER, ex-arcebispo de Paris †

René RÉMOND, da Academia Francesa †

Senhora Nancy MONCAU †

Dom Guy THOMAZEAU, arcebispo de Montpellier

Padre Bernard OLIVIER o.p.†, ex-conselheiro espiritual da E.R.I²

Jean e Annick ALLEMAND, ex-membros do Secretariado, ele biógrafo do Padre Caffarel

Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-reponsáveis da ERI e ex-memnbros do Secretariado

Marie-José BELLANGER, responsável geral da “Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição”

Igar e Cidinha FEHR, ex-responsáveis da E.R.I

Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São-João, Abadia de Nossa Senhora de Cana, Troussures.

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-reponsáveis da E.R.I

Pierre † e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga.

Odile MACCHI, ex-responsável geral da “Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição”

² E.R.I., Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora

Marie-Claire MOISSENET, presidente de honra do Movimento “Esperança e Vida”

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento “Esperança e Vida”

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, ex-responsáveis da E R I

Jean-Michel VUILLERMOZ, responsável pelos ‘Intercessores’

Danielle WAGUET, colaboradora e testamenteira do Padre Caffarel

Postulador :

Padre Marcovits, o.p.

Vice-postuladora:

Marie-Christine Genillon.

Diretor da publicação :

Carlo Volpini

Equipe de Redação:

Marie-France e Jacques Béjot-Dubief

**Associação Internacional de Apoio
à causa da Beatificação do
Padre Henri CAFFAREL**
49 rue de la Glacière – 7ème étage
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

Sobrenome:

Nome:

Endereço:

.....

Código Postal: Cidade.....

Estado..... País.....

Telefone:

E-mail:.....@.....

Atividade profissional – religiosa

.....

.....

☐ renovação da adesão na Associação
“Os Amigos do Padre CAFFAREL”.

☐ Me comprometo (ou nos comprometemos) com uma
Contribuição anual.
o Membro associado: 10 €
o Casal associado: 15 €
o Membro benfeitor: 25 € e mais

Modalidade de pagamento:

☐ Por cheque bancário ou postal à ordem de
Os amigos do Padre Caffarel”

Associação Lei 1901 publicada na Prefeitura de
Polícia de Paris em 7 de julho de 2005.

**Eu peço enviar uma informação e uma solicitação de inscrição
para as seguintes pessoas:**

Sobrenome:
Nome:
Endereço
Código PostalCidade
Estado País
E-mail:@.....

Sobrenome:
Nome:
Endereço
Código PostalCidade
Estado País
E-mail:@.....

Sobrenome:
Nome:
Endereço
Código PostalCidade
Estado País
E-mail:@.....
Sobrenome:

Sobrenome:
Nome:
Endereço
Código PostalCidade
Estado País
E-mail:@.....

Sobrenome:
Nome:
Endereço
Código PostalCidade
Estado País
E-mail:@.....